



Relatório de Auto-Avaliação 2008/2009

Auto-Avaliação do Agrupamento segundo o Modelo CAF

**“Quanto maior a dificuldade, tanto maior o mérito
em superá-la.”**

H.W. Beecher

Índice

Introdução	4
1. Equipa da Auto - Avaliação	7
2. Instrumentos	8
3. Notas Metodológicas.....	9
OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO / DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	10
Análise Global.....	11
Resultado por critério.....	12
Resultados mais favoráveis por critério	13
Resultados Escolares	14
Provas de Aferição do 4.º e 6.ºAnos	14
Exames Nacionais de Matemática e Língua Portuguesa	17
Sucesso escolar.....	20
Abandono Escolar, Anulação de matrículas e Transferências de alunos	21
Presença dos pais/mães e encarregados de educação no Agrupamento	23
METAS DE SUCESSO DOS INDICADORES DE MEDIDA previstas no PEE	24
Diagnóstico organizacional do nosso Agrupamento	25
Critério 1 – Liderança	26
Critério 2 - Planeamento e Estratégia	27
Critério 3 – Gestão das Pessoas	28
Critério 4 - - Parcerias e Recursos	29
Critério 5 - Gestão dos Processos e da Mudança.....	30
Critério 6 - Satisfação do Cidadão/ Cliente (Alunos e Encarregados de Educação).....	31
Critério 7 - Satisfação das Pessoas (Pessoal Docente e Não Docente)	32
Critério 8 – Impacto na sociedade.....	33
Critério 9 - Resultados do Desempenho Chave.....	35
Considerações finais: Pontos fortes e Áreas de Melhoria.....	36
Plano de Melhorias.....	37
Visão Geral do Plano de Melhorias	38
Acção de Melhoria - Requalificação das instalações pré-escolar e jardim-de-infância	39
Acção de Melhoria - A promoção e realização de acções de informação com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.	41
Acção de Melhoria Articulação Interciclos.....	42

Introdução

A procura da excelência nas escolas públicas portuguesas é uma preocupação de longa data, uma vez que a estas compete a formação dos cidadãos de amanhã. Dos conhecimentos e competências que estes adquirem hoje, dependerá o futuro do país.

A Escola que se pede hoje tem que ter uma identidade própria e responder a novos desafios e responsabilidades. Assim, para que se caminhe no sentido da excelência, é necessário que se reconheça os pontos fortes e a melhorar. É nesse sentido que, cada vez mais, um maior número de escolas adere a experiências de auto-avaliação.

Desta forma, o Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Caiz, na procura da excelência e, de acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, aplicando-se, de acordo com o ponto 2 do artigo 2.º, “aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária”, com a finalidade de melhorar a qualidade dos seus serviços enquanto instituição educativa.

A auto-avaliação tem carácter obrigatório. Ainda que a Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, não estabeleça normas relativamente aos procedimentos de avaliação, exige que estas se submetam “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artº7). O cumprimento desta lei é possibilitado através da implementação da CAF (Common Assessment Framework), modelo que é uma ferramenta de diagnóstico e avaliação, vocacionada para os organismos públicos e, que foi construída para ajudar as administrações públicas da UE a compreenderem e a utilizarem as técnicas de gestão da Qualidade, de modo a melhorarem o respectivo desempenho no caminho da excelência. A CAF é um modelo assente numa estrutura de nove critérios que correspondem aos aspectos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo assim a comparabilidade entre organismos.

A auto-avaliação permite que as escolas, quer antecipando a identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, quer preparando a justificação/fundamentação das fragilidades identificadas, seja um excelente instrumento de “marketing” da escola, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

Foi reconhecendo que a Qualidade Total não é uma meta, mas um processo de melhoria contínua, que o Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Caiz decidiu implementar este processo de Auto-Avaliação, tendo em conta os objectivos da

auto-avaliação e da CAF, os quais seguem abaixo. Para a realização deste processo de auto-avaliação foi criada uma equipa de trabalho constituída para o efeito.

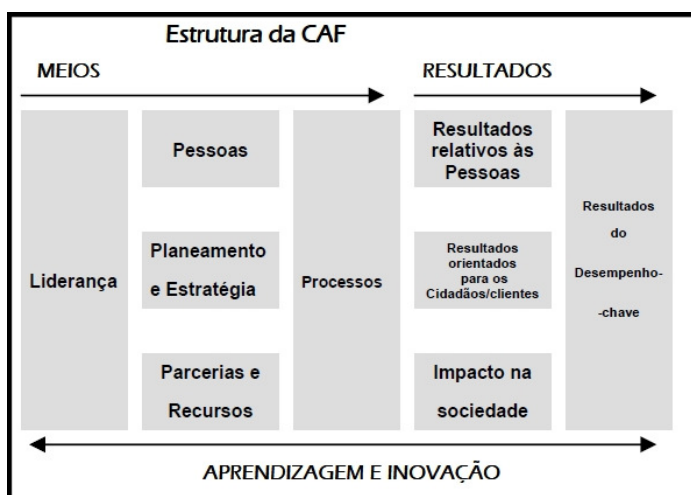
A auto-avaliação tem como objectivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar acções e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento;
- Garantir a credibilidade do seu desempenho;
- Atingir a certificação dos seus padrões de qualidade.

Os objectivos da CAF são:

- Modernizar os serviços públicos;
- Optimizar a gestão e o funcionamento dos serviços públicos;
- Promover e facilitar a mudança organizacional;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;
- Apostar no desenvolvimento dos colaboradores;
- Gerir por processos, em que cada actividade traga valor acrescentado para a Escola;
- Satisfazer o cidadão/cliente (alunos e pais/encarregados de educação) e outras partes interessadas.

Na figura abaixo está representada a estrutura da CAF:



Sendo o CAF considerado um modelo de gestão pela qualidade, o processo de implementação deste funcionou como um instrumento de mudança, com a participação colectiva de toda a Comunidade Educativa.

A implementação deste modelo de gestão serviu para atingir os seguintes objectivos:

- Conhecer os pontos fortes e os pontos críticos do Agrupamento;
- Revelar a percepção das pessoas em relação à sua própria organização, aumentar a mobilização interna para a mudança, e desenvolver o sentido de auto responsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento;
- Construir projectos de mudança sustentados, com base no conhecimento da organização.

Através da implementação do modelo CAF esperávamos obter as seguintes respostas:

- O que é necessário mudar na organização?
- Quais os objectivos prioritários?
- Como desenvolver as competências das pessoas?
- Qual o espírito da equipa e que fazer para o melhorar?
- Quais as necessidades dos cidadãos clientes?
- Que processos e resultados a atingir para a sua satisfação?
- Que actividades desenvolver para a satisfação do cidadão/cliente?

Para que a implementação do modelo CAF tivesse sucesso, foi necessário que todos compreendessem o modelo, colaborassem na divulgação dos objectivos e das vantagens da auto-avaliação da qualidade do Agrupamento, e fossem rigorosos e honestos na apreciação e avaliação do mesmo.

Para que toda a comunidade educativa fosse esclarecida sobre o processo da avaliação a implementar foi elaborado, e distribuído pela mesma, um panfleto elucidativo sobre o sistema a promover.

1. Equipa da Auto - Avaliação

A equipa de auto - avaliação é composta pelos seguintes elementos:

- Adelina Cardoso (EB/JI Louredo)
- Ana Maria Varejão (JI Torreira)
- Angelina Barbosa (História e Geografia de Portugal – EB2,3 Vila Caiz)
- Catarina Ribeiro (Auxiliar de Acção Educativa – EB2,3 Vila Caiz)
- Cláudia Samorinha (Informática – EB2,3 Vila Caiz)
- Emília Cerqueira (EB1 Igreja)
- Eulália Pinto (Auxiliar de Acção Educativa – EB1 Torreira)
- Isabel Carvalho (EB1 Torreira)
- Luís Cláudio (EVT – EB2,3 Vila Caiz)
- Lurdes Coelho (Língua Portuguesa – EB2,3 Vila Caiz)
- Mário Ferreira (Matemática – EB2,3 Vila Caiz)
- Odete Ramos (História – EB2,3 Vila Caiz)
- Rosa Miranda (Língua Portuguesa – EB2,3 Vila Caiz)
- Virgínia Oliveira (Educação Física – EB2,3 Vila Caiz)

2. Instrumentos

O modelo de questionário usado para a auto-avaliação do nosso Agrupamento foi criado de raiz e adaptado ao público-alvo a que se destinava.

O sistema de pontuação utilizado foi adaptado à realidade do nosso Agrupamento, bem como aos seus destinatários (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Directores de Turma, Coordenadores e Parceiros).

Para todos os questionários utilizou-se a mesma escala de pontuação, tendo-se adaptada e simplificado a escala da CAF, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à realidade local, tal como se observa no seguinte quadro.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo em parte	Concordo totalmente	Não sabe/Não responde
1	2	3	4	5	NS/NR

De referir que os inquéritos foram respondidos on-line disponibilizados na Plataforma Moodle da Escola, para todos os intervenientes.

3. Notas Metodológicas

Universo de referência: Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Directores de Turma, Coordenadores e Parceiros

Amostra: Totalidade do Pessoal Docente e Não Docente, Directores de Turma e Coordenadores, totalidade dos alunos do 4º ano de cada turma do 1º ciclo e dos alunos do 2º e 3º ciclo de cada turma, 40% dos Pais/Encarregados de Educação do Agrupamento, bem como a totalidade dos Parceiros do Agrupamento.

Realização do Trabalho de Campo: Entre 21 de Maio e 15 Julho de 2009.

Método de recolha de informação: Inquérito por questionário.

Tipo de inquérito: Questionário estruturado.

Número máximo de respostas obtidas: 539 inquiridos (Pessoal Docente - 50 respostas; Pessoal Não Docente - 20 respostas; Directores de Turma - 16; Coordenadores - 14; Alunos - 163 respostas; Pais/Encarregados de Educação - 276 respostas; Parceiros - 9 respostas).

Taxa de respostas obtidas: (Pessoal Docente - 45%; Pessoal Não Docente - 69%; Directores de Turma - 89%; Coordenadores - 88%; Alunos - 36%; Pais/Encarregados de Educação - 63%; Parceiros - 100%)

Universo da amostra: (Pessoal Docente - 111; Pessoal Não Docente - 29; Directores de Turma - 17; Coordenadores - 14; Alunos - 449¹; Pais/Encarregados de Educação - 440²; Parceiros - 9).

¹ Alunos da E.B. 2,3 e os alunos do 4.º Ano.

² A equipa tinha decidido que preencheriam os questionários apenas 10 encarregados de educação por turma.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO / DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O processo de auto-avaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Caiz foi implementado faseadamente, tendo a equipa elaborado um cronograma de acções a cumprir, como mostra o quadro seguinte.

1.ª Etapa – Planeamento (Motivação e Informação)	ACÇÃO	INTERVENIENTES	DATA
	Apresentação da CAF ao Agrupamento	Direcção Executiva	Até 25 de Maio de 2009
	Reuniões de sensibilização / informação da equipa e divulgação dos indicadores definidos	Líder da equipa da auto-avaliação ³	
	Definição e distribuição de tarefas	Líder da equipa da auto-avaliação	
	Pesquisa documental	Equipa de Trabalho	

2.ª Etapa – Implementação do Processo	ACÇÃO	INTERVENIENTES	DATA
	Elaboração dos questionários para o Agrupamento e introdução na Plataforma Moodle	Equipa de Trabalho	1.ª e 2.ª Semanas de Junho
	Aplicação dos Questionários	Equipa de Trabalho	15 de Junho a 10 de Julho
	Análise dos questionários	Equipa de Trabalho	2.ª Semana de Julho
	Análise dos Resultados	Equipa de Trabalho	Até 15 de Julho

3.ª Etapa – Divulgação dos Resultados	ACÇÃO	INTERVENIENTES	DATA
	Elaboração do Relatório Final	Equipa de Trabalho	Até 15 de Julho
	Apresentação dos resultados ao Agrupamento	Direcção Executiva	Setembro de 2009
	Desafios para a mudança	Direcção Executiva	Ano lectivo 2009/2010

³ Professor Mário Ferreira.

Análise Global

Relativamente aos grupos inquiridos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Directores de Turma, Coordenadores e Parceiros, foi feita a análise global dos resultados obtidos.

Deste modo, apresenta-se uma perspectiva global dos dados obtidos.

Média dos indicadores de todos os critérios, por grupo

Grupo	Média de todos os indicadores
Parceiros	4.8
Coordenadores	4.7
Professores	4.5
Enc. Educação	4.5
Directores de Turma	4.5
Alunos	4.1
Pessoal Não Docente	3.8
Total	4.4

De uma forma global, podemos observar que os Parceiros são o grupo que mais valorizava a prestação do agrupamento. No entanto, todos os grupos avaliam-no muito positivamente.

Resultado por critério

	Critérios/Referentes	Professores	Coordenadores	Directores de Turma	Pessoal Não Docente	Alunos	E.E.	Parceiros
1	Liderança	4.5	4.8	4.2	3.3	3.7	4.4	4.7
2	Planeamento e Estratégia	4.7	4.8	4.5	3.8	3.9	4.5	4.7
3	Gestão das Pessoas	4.6	4.6	4.3	3.6	4.1	4.6	4.8
4	Gestão das Parcerias e Recursos	4.4	4.7	4.7	3.9	4.1	4.4	4.8
5	Gestão dos Processos e da Mudança	4.6	4.7	4.7	4.0	4.2	4.6	4.9
6	Impacto na Sociedade	4.4	4.8	4.5	3.8	4.7	4.7	4.9
7	Satisfação do Cidadão/Cliente Interno	4.4	4.8	4.5	3.7	4.0	4.6	4.9
8	Satisfação das Pessoas	4.7	4.7	4.6	4.1	4.1	4.5	4.8
9	Resultados do Desempenho-Chave	4.5	4.6	4.5	3.6	4.3	4.5	4.9
Total		4.5	4.7	4.5	3.8	4.1	4.5	4.8

Resultados mais favoráveis por critério

Resultados mais favoráveis por critério	Pontuação	Grupo
1 - Liderança	4.8	Coordenadores
2 - Planeamento e Estratégia	4.8	Coordenadores
3 - Gestão das Pessoas	4.8	Parceiros
4 - Gestão das Parcerias e Recursos	4.8	Parceiros
5 - Gestão dos Processos e da Mudança	4.8	Parceiros
6 - Impacto na Sociedade	4.9	Parceiros
7 - Satisfação do Cidadão/Cliente Interno	4.9	Parceiros
8 - Satisfação das Pessoas	4.8	Parceiros
9 - Resultados do Desempenho-Chave	4.9	Parceiros

Resultados Escolares

Os resultados escolares foram recolhidos pela equipa como evidências e posteriormente analisados e avaliados.

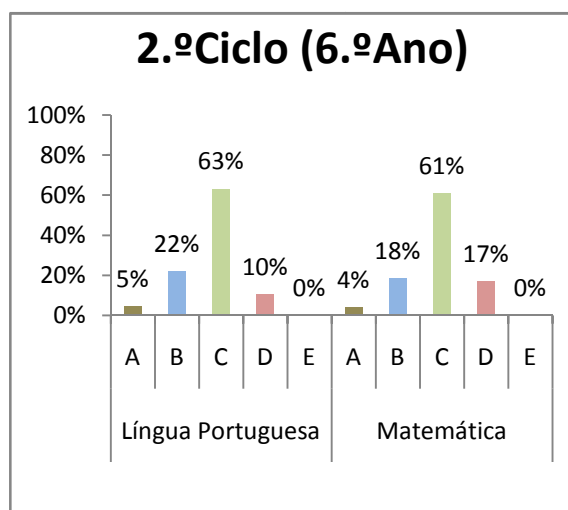
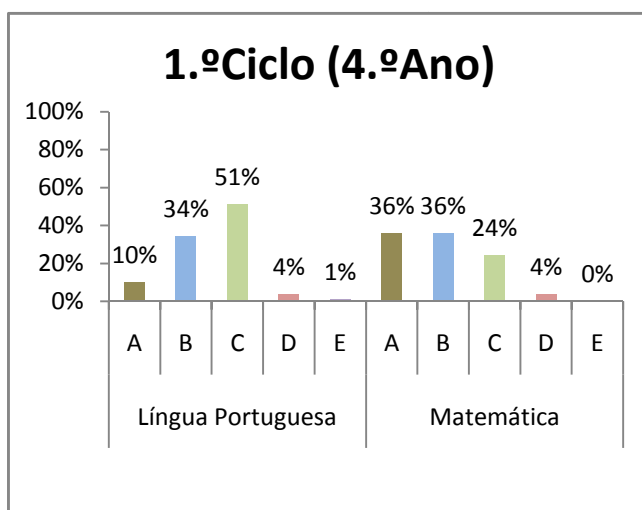
Provas de Aferição do 4.º e 6.º Anos

Em termos de percentagens obtidas, verificaram-se os seguintes resultados global por nível de ensino, no ano lectivo de 2008/2009.

Percentagens obtidas nas Provas de Aferição em 2008/2009

1.º Ciclo	Língua Portuguesa					Matemática				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Totais	10%	34%	51%	4%	1%	36%	36%	24%	4%	0%

2.º Ciclo	Língua Portuguesa					Matemática				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Totais	5%	22%	63%	10%	0%	4%	18%	61%	17%	0%



Legenda:

A – Muito Bom

C – Satisfaz

E - Fraco

B- Bom

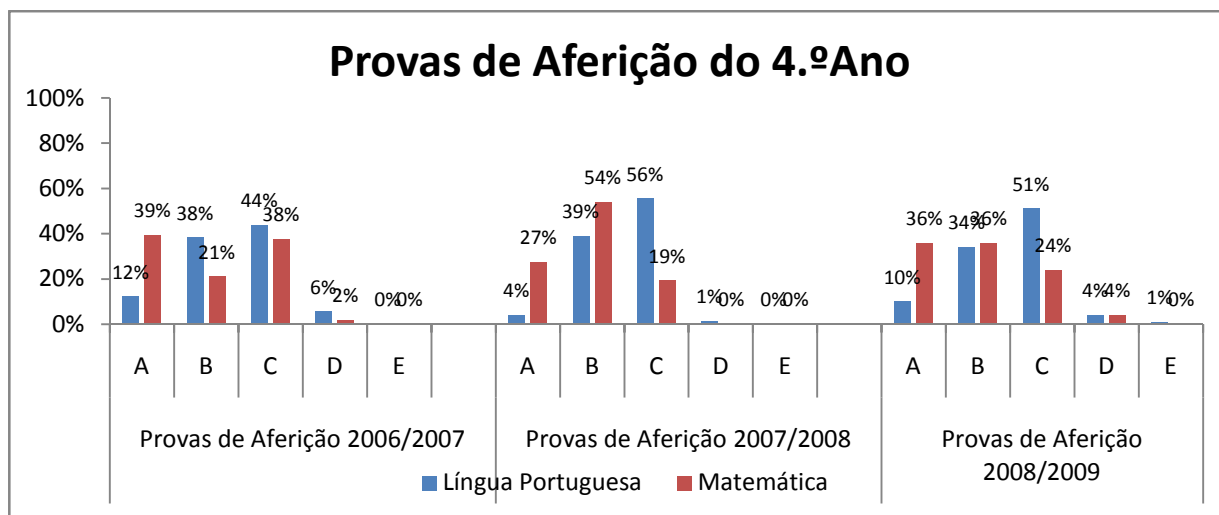
D – Não Satisfaz

Comparativamente com os últimos dois anos.

Comparação das percentagens obtidas nas Provas de Aferição do 4.º Ano em 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009.

Língua Portuguesa – 1.ºCiclo					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2006/2007	12%	38%	44%	6%	0%
2007/2008	4%	39%	56%	1%	0%
2008/2009	10%	34%	51%	4%	1%

Matemática – 1.ºCiclo					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2006/2007	39%	21%	38%	2%	0%
2007/2008	27%	54%	19%	0%	0%
2008/2009	36%	36%	24%	4%	0%



Legenda:

A – Muito Bom

C – Satisfaz

E - Fraco

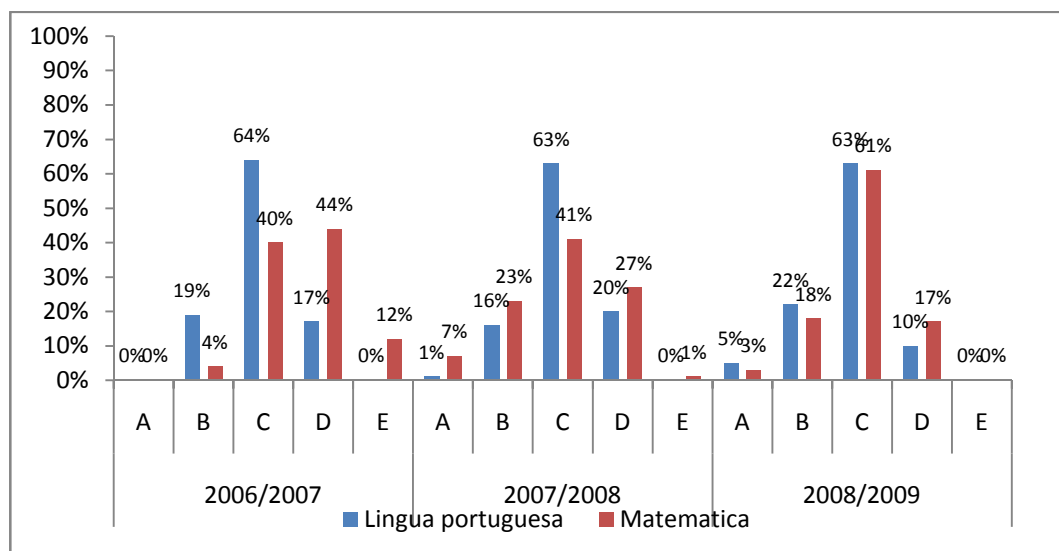
B- Bom

D – Não Satisfaz

Comparação das percentagens obtidas nas Provas de Aferição do 6.º Ano em 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009.

Língua Portuguesa – 2.ºCiclo					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2006/2007	0%	19%	64%	17%	0%
2007/2008	1%	16%	63%	20%	0%
2008/2009	5%	22%	63%	10%	0%

Matemática – 2.ºCiclo					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2006/2007	0%	4%	40%	44%	12%
2007/2008	7%	23%	41%	27%	1%
2008/2009	3%	18%	61%	17%	0%



Legenda:

A – Muito Bom

C – Satisfaz

E - Fraco

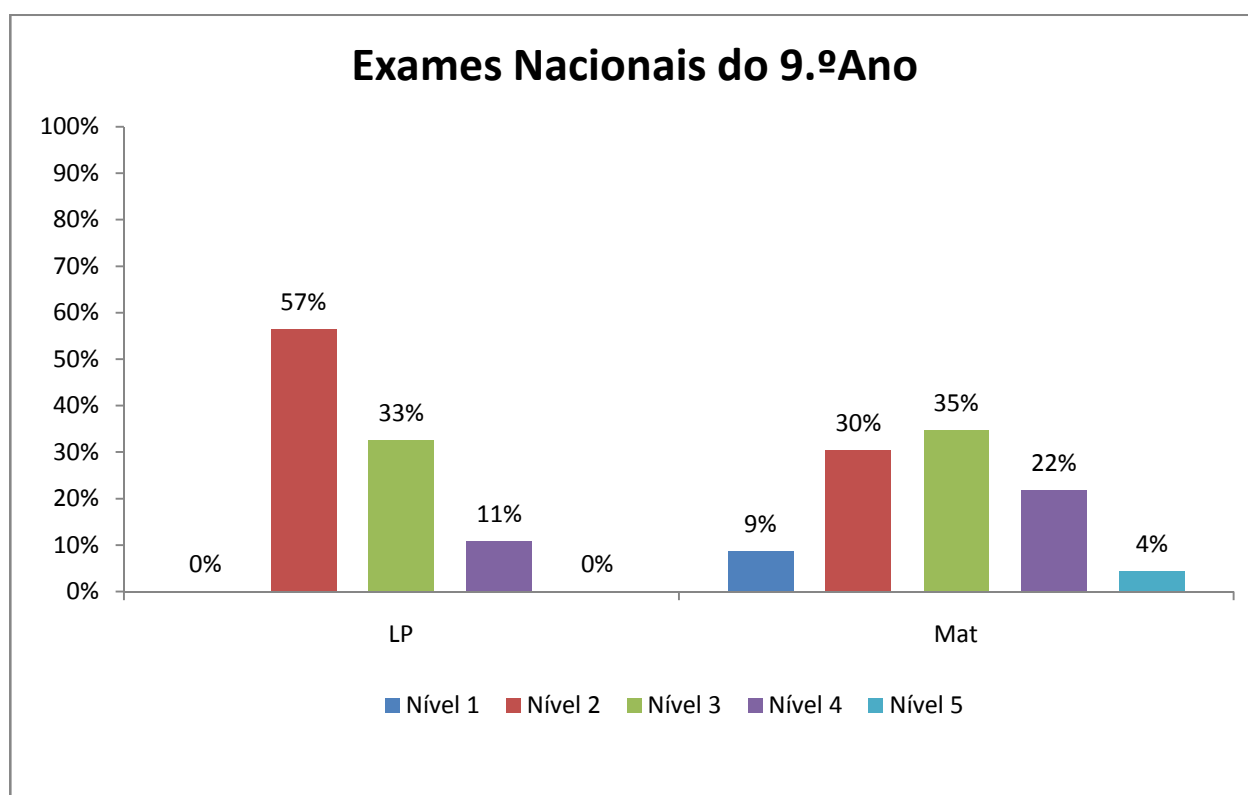
B- Bom

D – Não Satisfaz

Exames Nacionais de Matemática e Língua Portuguesa

Percentagens obtidas nos Exames Nacionais em 2008/2009

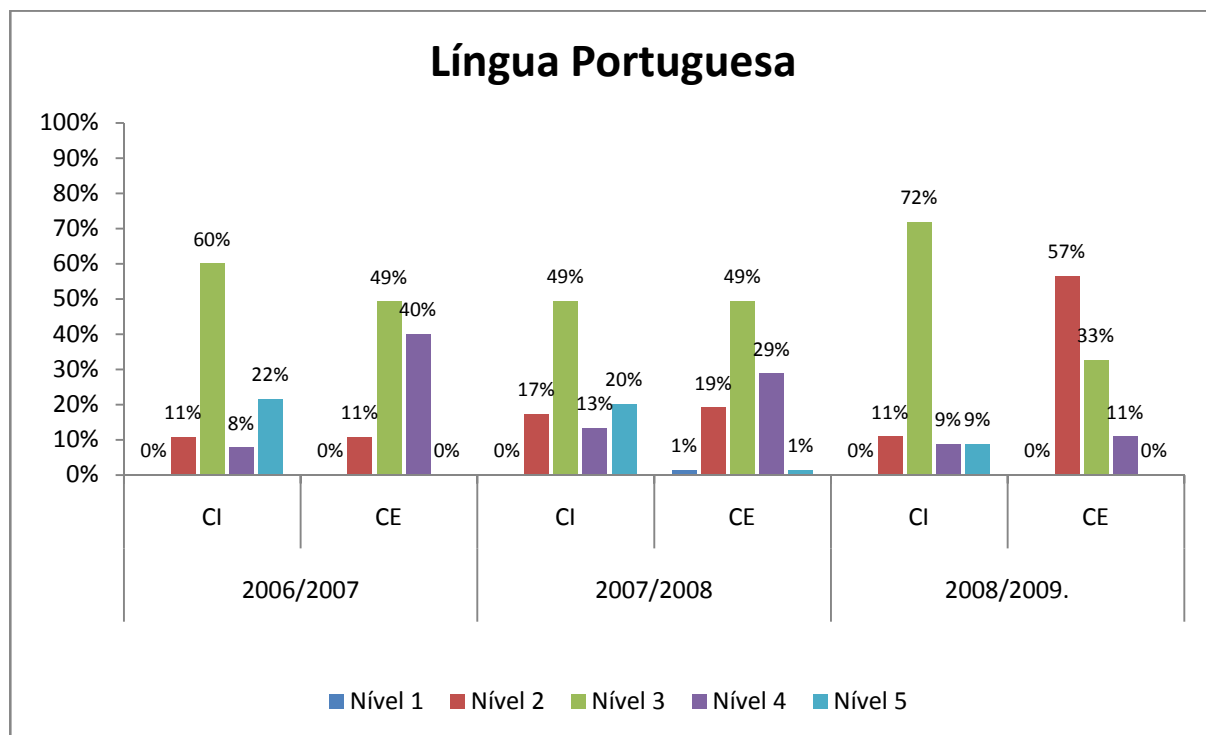
9.º Ano	Língua Portuguesa					Matemática				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Totais	0%	57%	33%	11%	0%	9%	30%	35%	22%	4%



Comparação das percentagens obtidas nos Exames Nacionais do 9.º Ano em 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009.

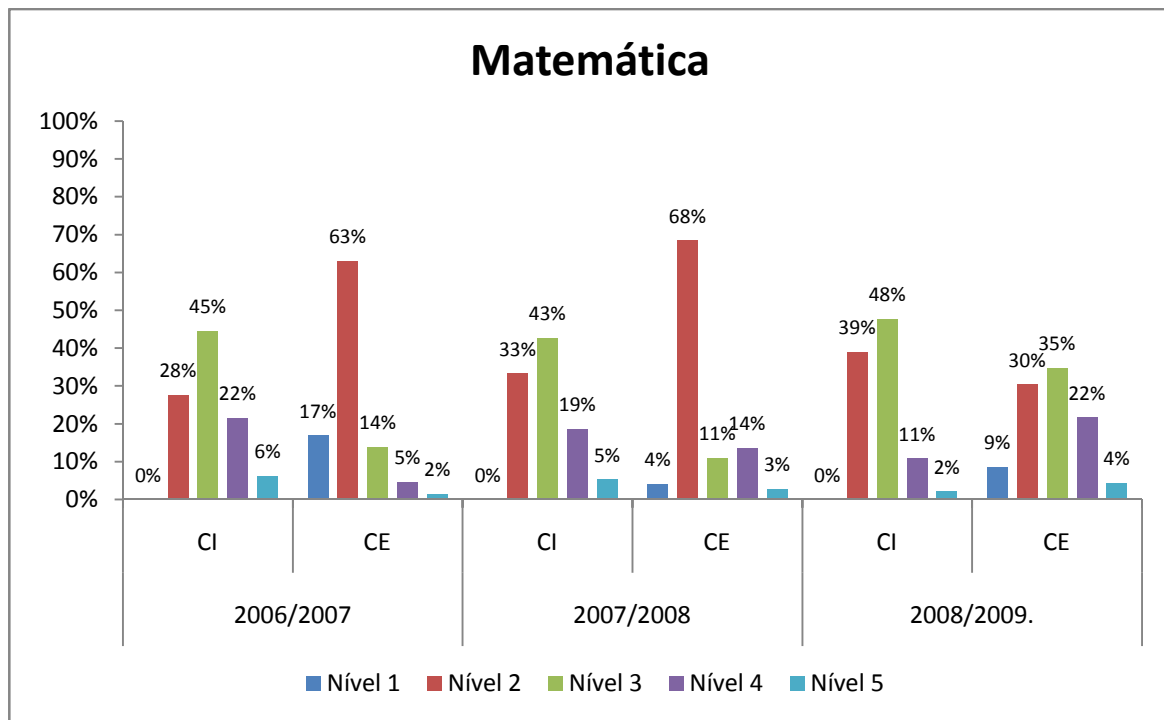
Língua Portuguesa

	2006/2007		2007/2008		2008/2009.	
	CI	CE	CI	CE	CI	CE
Nível 1	0%	0%	0%	1%	0%	0%
Nível 2	11%	11%	17%	19%	11%	57%
Nível 3	60%	49%	49%	49%	72%	33%
Nível 4	8%	40%	13%	29%	9%	11%
Nível 5	22%	0%	20%	1%	9%	0%



Matemática

	2006/2007		2007/2008		2008/2009.	
	CI	CE	CI	CE	CI	CE
Nível 1	0%	17%	0%	4%	0%	9%
Nível 2	28%	63%	33%	68%	39%	30%
Nível 3	45%	14%	43%	11%	48%	35%
Nível 4	22%	5%	19%	14%	11%	22%
Nível 5	6%	2%	5%	3%	2%	4%



Sucesso escolar

O quadro seguinte apresenta as taxas de sucesso escolar por ano lectivo, ciclo de ensino e ano de escolaridade:

Nível de Ensino	Anos de Escolaridade	Taxa de sucesso escolar		
		2006/2007	2007/2008	2008/2009
1.ºCiclo	2.ºAno	90%	98%	94%
	3.ºAno	89%	98%	97%
	4.ºAno	96%	95%	99%
	Taxa Global	92%	97%	97%
2.ºCiclo	5.ºAno	100%	95%	100%
	6.ºAno	95%	95%	93%
	Taxa Global	98%	95%	97%
3.ºCiclo	7.ºAno	88%	87%	85%
	8.ºAno	94%	89%	95%
	9.ºAno	90%	90%	87%
	Taxa Global	90%	89%	89%
Taxa global		93%	94%	94%

Existiram quatro turmas de CEF neste Ano Lectivo: uma de Instalações de Electricidade, em que concluíram todos os alunos com sucesso; uma de Práticas Técnico-Comerciais, em que concluíram todos, apesar de um deles não ter feito o estágio, tendo apenas concluído o 9.ºAno; duas turmas de 1.ºAno, uma de Práticas Técnico-Comerciais e outra de Serralharia-Civil.

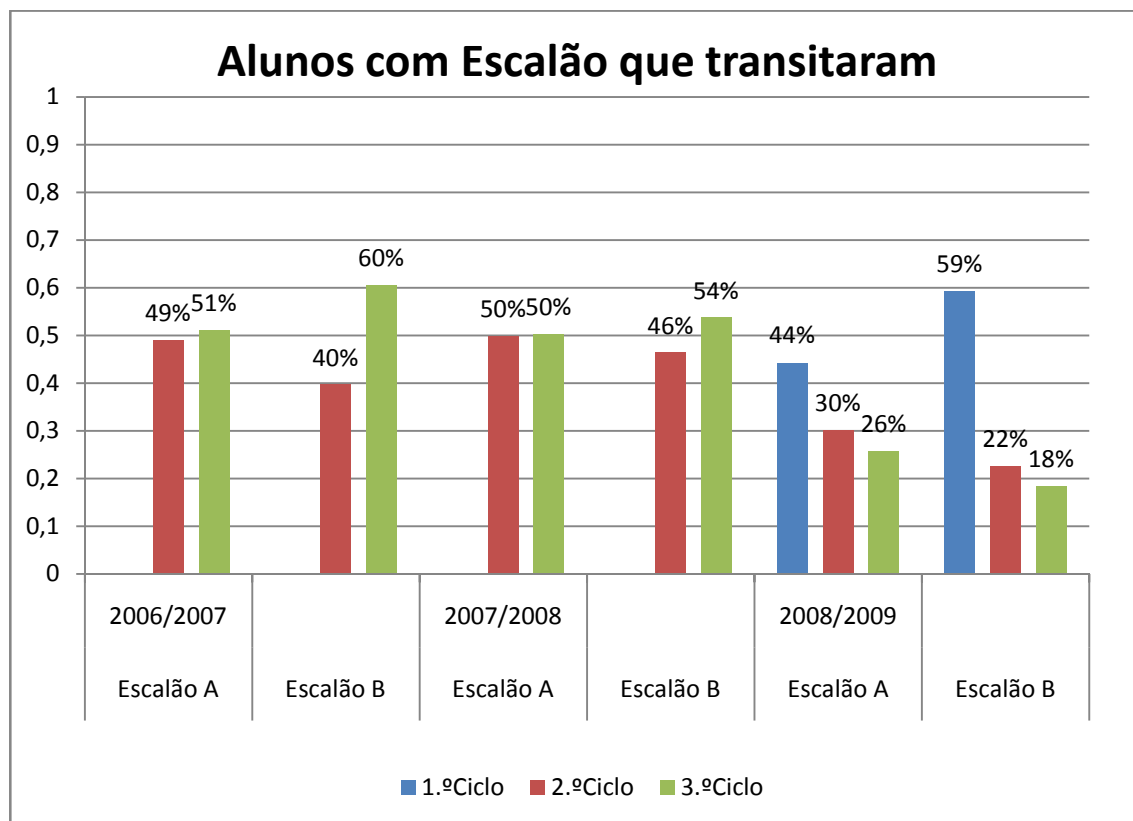
Abandono Escolar, Anulação de matrículas e Transferências de alunos

De seguida apresenta-se por ano lectivo e ciclo de ensino, o número de alunos que abandonaram a escola, o número de alunos que anularam a matrícula e o número de alunos transferidos para outras escolas/agrupamentos.

Ano Lectivo 2006/2007				
Nível Ensino	Abandonou	Anulou a Matrícula	Transferido	Total
1.º Ano	0	0	4	93
2.º Ano	0	0	3	92
3.º Ano	0	0	6	83
4.º Ano	0	0	2	112
5.º Ano	0	0	0	72
6.º Ano	1	1	0	86
7.º Ano	1	0	0	58
8.º Ano	0	0	0	82
9.º Ano	0	0	1	67
Total	2	1	12	745
Ano Lectivo 2007/2008				
Nível Ensino	Abandonou	Anulou a Matrícula	Transferido	Total
1.º Ano	0	0	1	83
2.º Ano	0	0	1	99
3.º Ano	0	0	2	87
4.º Ano	0	0	4	78
5.º Ano	0	0	4	93
6.º Ano	0	0	3	78
7.º Ano	0	1	3	87
8.º Ano	0	0	3	56
9.º Ano	0	0	1	78
Total	0	0	22	739
Ano Lectivo 2008/2009				
Nível Ensino	Abandonou	Anulou a Matrícula	Transferido	Total
1.º Ano	0	0	1	83
2.º Ano	0	0	1	99
3.º Ano	0	0	2	87
4.º Ano	0	0	4	78
5.º Ano	0	0	4	93
6.º Ano	0	0	3	78
7.º Ano	0	1	3	87
8.º Ano	0	0	3	56
9.º Ano	0	0	1	78
Total	0	0	22	739

Alunos que beneficiaram dos Escalão A e B e que transitaram por ciclo de escolaridade.

	2006/2007		2007/2008		2008/2009	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
1.ºciclo	0%	0%	0%	0%	44%	59%
2.ºciclo	49%	40%	50%	46%	30%	22%
3.ºciclo	51%	60%	50%	54%	26%	18%



Ano	Presença nas reuniões final de período			Presença na escola por iniciativa própria			Presença na escola por convocatória		
	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP
Pré-Escolar	87%	72%	77%	26%	31%	35%	17%	18%	19%
1.ºCiclo	98%	97%	97%	52%	45%	37%	53%	50%	50%
5.ºA	100%	100%	100%	24%	16%	8%	8%	8%	0%
5.ºB	91%	100%	100%	78%	0%	4%	91%	13%	9%
5.ºC	92%	88%	92%	72%	100%	52%	0%	0%	0%
6.ºA	80%	84%	92%	16%	32%	4%	12%	20%	8%
6.ºB	80%	90%	90%	10%	10%	10%	15%	10%	15%
6.ºC	85%	90%	90%	20%	35%	10%	20%	15%	15%
6.ºD	88%	84%	96%	36%	36%	16%	20%	12%	0%
7.ºA	76%	88%	88%	24%	12%	12%	16%	8%	32%
7.ºB	91%	87%	78%	48%	70%	52%	0%	13%	22%
7.ºC	96%	96%	88%	21%	0%	13%	4%	13%	4%
8.ºA	67%	81%	95%	14%	14%	5%	67%	81%	95%
8.ºB	95%	95%	100%	24%	43%	19%	90%	76%	81%
8.ºC	95%	95%	79%	79%	53%	58%	0%	0%	84%
9.ºA	92%	92%	92%	21%	13%	4%	25%	13%	21%
9.ºB	91%	100%	83%	17%	22%	30%	43%	22%	9%
7.ºCEF	62%	77%	92%	31%	15%	15%	46%	8%	15%
8.ºCEF	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9.ºCEF	100%	100%	100%	13%	25%	13%	100%	38%	13%

METAS DE SUCESSO DOS INDICADORES DE MEDIDA previstas no PEE

DISCIPLINA	ANO DE ESCOLARIDADE	INDICADOR DE MEDIDA (%)	METAS ATINGIDAS (%)	DIFERENCIAL (%)
CN	5.º	90	95,89	+ 5,89
	6.º	90	97,70	+ 7,70
	7.º	60	83,10	+ 20,10
	8.º	65	100	+ 45
	9.º	70	84,78	+ 14,78
Matemática	5.º	75	91,78	+ 16,78
	6.º	67	77,01	+ 10,01
	7.º	55	60,56	+ 5,56
	8.º	60	76,27	+ 16,27
	9.º	55	60,87	+ 5,87
CFQ	7.º	60	78,87	+ 18,87
	8.º	60	69,49	+ 9,49
	9.º	65	89,18	+ 24,18
TIC	8.º	90	100	+ 10
	9.º	92	100	+ 8
HGP	5.º	80	97,26	+ 17,26
	6.º	75	90,80	+ 15,80
História	7.º	80	91,55	+ 11,55
	8.º	80	94,92	+ 14,92
	9.º	83	95,65	+ 12,65
Geografia	7.º	80	87,32	+ 7,32
	8.º	80	96,61	+ 16,61
	9.º	83	100	+ 17
LP	5.º	70	98,63	+ 28,63
	6.º	65	94,25	+ 29,25
	7.º	70	66,20	- 3,80
	8.º	70	77,97	+ 7,97
	9.º	62	89,13	+ 27,13
Inglês	5.º	70	84,93	+ 14,93
	6.º	65	89,66	+ 24,66
	7.º	65	88,73	+ 23,73
	8.º	64	93,22	+ 29,22
	9.º	62	78,26	+ 16,26
Francês	7.º	70	84,51	+ 14,51
	8.º	70	98,31	+ 28,31
	9.º	65	97,83	+ 32,83
EM	5.º	100	100	0
	6.º	100	100	0
	7.º	100	100	0
	8.º	100	100	0
	9.º	100	100	0
EVT	5.º	100	100	0
	6.º	100	100	0
EV	7.º	100	100	0
	8.º	100	100	0

Diagnóstico organizacional do nosso Agrupamento

Introdução

Anteriormente, apresentámos os resultados dos questionários aplicados. Agora, apresentamos os aspectos relativos aos “Pontos Fortes” e “Aspectos a Melhorar”, no âmbito dos nove critérios do Modelo da CAF. As médias dos critérios que se apresentam (numa escala de 1 a 5) são feitas com base nos questionários aplicados a todo o agrupamento, nomeadamente ao Pessoal Docente, Directores de Turma, Coordenadores, Pessoal Não Docente, Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Parceiros.

Neste diagnóstico procedeu-se a uma distinção entre os “Pontos Fortes” e os “Aspectos a Melhorar”. Assim, os “Pontos Fortes” referem-se aos aspectos que o Agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva (*superior ou igual a 4.5*). Os “Aspectos a Melhorar” são os aspectos em que o Agrupamento ainda não conseguiu alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte da mesma comunidade.

Critério 1 - Liderança

Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projecto Educativo do Agrupamento;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam acções e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão directamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Pontos Fortes

- A D.E. define a oferta curricular da escola tendo em conta o contexto local (cultura local, contexto económico).
- A D.E. co-responsabiliza o Conselho de Turma na resolução de dificuldades de relacionamento professor/aluno(s) ou aluno(s)/aluno(s).
- A D.E. facilita ao pessoal docente e não docente e aos alunos o uso das instalações e dos materiais.
- A D.E. incentiva o envolvimento da comunidade educativa na concretização do Projecto Educativo (P.E.).
- O C.D.C., em articulação com os representantes do grupo disciplinar/disciplina nele representados, define com os professores do departamento os objectivos e critérios de avaliação por ano e por disciplina.
- O P.E. foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização da escola que contempla os diferentes aspectos da vida escolar e do seu desempenho.

Pontos a Melhorar

- A Direcção Executiva promove a realização de acções de informação com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.

Média da Pontuação do Critério

4.2

Critério 2 - Planeamento e Estratégia

Como o Agrupamento implementa o Projecto Educativo através de:

- Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa;
- Estratégias efectivamente operacionais a diferentes níveis;
- Actividades relevantes inscritas no Plano Anual de Actividades.

Pontos Fortes

- O PAA foi elaborado de acordo com linhas orientadoras do PE.
- As actividades previstas no PAA propiciam oportunidades de socialização de todos os intervenientes da comunidade educativa.
- O PE foi elaborado com base na caracterização da comunidade onde a escola está inserida.
- O PE foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização da escola que contempla os diferentes aspectos da vida escolar e do seu desempenho.
- Os professores sabem enumerar os objectivos da escola que são relevantes para o desenvolvimento das suas práticas.
- O PE contempla as prioridades definidas após identificação e análise dos problemas detectados.
- A DE, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, acompanha o cumprimento do Plano Anual de Actividades.
- A DE promove o cumprimento do RI numa atitude de tolerância, respeito e aceitação das regras nele definidas.

Pontos a Melhorar

- Articulação Inter-ciclos

Média da Pontuação do Critério

4.4

Critério 3 – Gestão das Pessoas

Como o Agrupamento gere os seus recursos humanos:

- Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente;
- Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- De acordo com os pressupostos do Projecto Educativo.

Pontos Fortes

- A D.E. introduz e potencia novas formas de trabalho e novas tecnologias.
- A D.E. divulga os resultados da avaliação de desempenho da escola à comunidade escolar e demais elementos da comunidade educativa, através dos seus representantes.
- Os professores informam os seus alunos/pais/encarregados de educação sobre os seus progressos nas aprendizagens.
- A D.E., em articulação com a comunidade escolar, promove em vários momentos da vida da escola actividades sociais e culturais que constam do seu P.A.A..
- O Director de Turma promove a articulação entre os professores da turma, tendo em vista a circulação de informação sobre o desempenho da turma.
- O Coordenador dos DT promove e dinamiza, no Conselho Pedagógico, a reflexão sobre a dinâmica e os resultados das reuniões dos Directores de Turma.
- O Coordenador de DT lidera o Conselho de Directores de Turma, de modo a promover a execução das orientações do CP.
- O Coordenador dos Directores de Turma promove e dinamiza, entre os Directores de Turma, a troca de experiências.

Pontos a Melhorar

Média da Pontuação do Critério

4.4

Critério 4 - - Parcerias e Recursos

- Como o Agrupamento planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Actividades e o Projecto Educativo.

Pontos Fortes

- A Direcção Executiva (D.E.) desenvolve Parcerias com outros serviços e Autoridades locais, necessárias às Acções de apoio socioeducativo.
- Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.
- Na escola existe um inventário actualizado dos recursos didácticos da escola e os professores conhecem-no.
- Na escola investe-se na investigação e inovação pedagógica.
- Os alunos têm uma caderneta onde são averbadas todas as informações que lhes dizem respeito e que serve para comunicar com os pais/encarregados de educação.
- Os Serviços Especializados de Apoio educativo (S.E.A.E) respondem às necessidades da comunidade educativa.

Pontos a Melhorar

--

Média da Pontuação do Critério	4.4
--------------------------------	-----

Critério 5 - Gestão dos Processos e da Mudança

Como o Agrupamento concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- Apoiar a sua estratégia;
- Satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação;
- Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Pontos Fortes

- A D.E. em articulação com o Conselho Pedagógico, considera que a avaliação das necessidades educativas dos alunos é um processo determinante do sucesso do processo educativo de escola.
- O Conselho de Turma concebe e implementa actividades de complemento curricular.
- Os professores usam a avaliação diagnóstica/formativa de forma a poderem alterar as estratégias, visando as adequações do ensino e a melhoria das aprendizagens.
- A escola proporciona aos seus alunos visitas de estudo e outras actividades de contacto com o exterior.
- O Conselho Pedagógico promove a articulação entre os diversos sectores nele representados, tendo em vista o desenvolvimento de melhores práticas educativas.
- Os professores fomentam a participação democrática em situações de vivência quotidiana dos alunos, dentro e fora da escola.
- A escola reconhece o impacto das novas tecnologias de informação e promove a sua aprendizagem.
- A escola mantém contactos regulares com as empresas, autarquias e outros interessados, garantindo estágios aos seus alunos dos cursos CEF.

Pontos a Melhorar

Média da Pontuação do Critério

4.5

Critério 6 - Satisfação do Cidadão/ Cliente (Alunos e Encarregados de Educação)

O grau de satisfação de necessidades e expectativas de alunos e encarregados de educação relativamente à prestação de serviços do Agrupamento.

Pontos Fortes

- A imagem global da escola e do seu desempenho é favorável
- Os horários (escolares, actividades extra-curriculares, de atendimento dos vários serviços) são favoráveis.
- Existe disponibilização de informação útil/procurada, bem como, a mesma é considerada clara, exacta e actualizada.
- Existe qualidade e eficácia dos vários serviços prestados (biblioteca, bar, refeitório, reprografia, papelaria, PBX, portaria, serviços de administração escolar, atendimento aos Encarregados de Educação / modalidades de apoios, projectos e clubes, actividades de enriquecimento curricular, protocolos e parcerias, formação).
- Existe qualidade pedagógica e formativa ministrada pelo pessoal docente e não docente.
- Existe qualidade e adequação dos recursos físicos (instalações e equipamentos) e materiais (*Escola Sede do agrupamento*).
- São adequadas e em tempo útil as respostas que a escola dá aos problemas que lhe surgem.

Pontos a Melhorar

- Qualidade das instalações e equipamentos nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar.

Média da Pontuação do Critério

4.5

Critério 7 - Satisfação das Pessoas (Pessoal Docente e Não Docente)

O grau de satisfação de necessidades e expectativas do pessoal docente do Agrupamento face aos seus projectos profissionais.

Pontos Fortes

- A Direcção Executiva desempenha de forma eficaz as suas funções.
- Os professores são bons profissionais.
- A escola mantém boas relações com outras comunidades educativas.
- A escola desenvolve boas relações com a comunidade envolvente.
- A Direcção Executiva reconhece e valoriza o trabalho dos Professores.
- As famílias são incentivadas a participarem nas actividades escolares.
- As opiniões das famílias são tidas em consideração.
- Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica.

Pontos a Melhorar



Média da Pontuação do Critério	4.4
---------------------------------------	------------

Critério 8 – Impacto na sociedade

O grau de intervenção que tem o Agrupamento junto da comunidade local e regional.

Pontos Fortes

- A escola tem boas relações com as escolas/instituições do seu concelho.
- A imagem da escola na comunidade em que está inserida é boa.
- A comunidade é incentivada a colaborar nas actividades realizadas na escola.
- A escola promove nos alunos o conhecimento da cultura local e regional.
- A escola tem um jornal/revista/boletim informativo que serve para dar a conhecer no concelho as suas actividades.
- A escola tem um SITE na Internet feita pela própria escola, com a descrição das suas actividades e outras informações de interesse.
- A escola facilita a utilização das suas instalações às associações do concelho, quando solicitada.
- A escola estabelece protocolos/parcerias com empresas/instituições locais.
- A escola empenha-se para que a nível educativo e formativo da zona melhore.
- A escola desenvolve projectos de índole lúdica e cultural fora do horário lectivo.
- A escola promove iniciativas que proporcionam à comunidade experiências e conhecimentos sobre práticas profissionais.
- A escola proporciona aos seus alunos estágios e outras experiências de contacto com o mundo do trabalho.
- O(s) curso(s) CEF ministrados na escola constituem resposta às necessidades locais e regionais.
- A escola colabora nas actividades desportivas do concelho.
- A escola colabora em actividades culturais.
- A escola envolve-se em acções de solidariedade social.
- A escola envolve-se em projectos da administração local (autarquia e junta de freguesia).
- A escola proporciona visitas de estudo e outras experiências de contacto com o

exterior.

- A escola participa em iniciativas de âmbito europeu.
- A escola preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e saída da escola.
- A escola preocupa-se em evitar que o seu funcionamento prejudique a vizinhança.
- A escola preocupa-se com a preservação do meio ambiente.
- A escola tem uma política de prevenção de riscos de funcionamento, nomeadamente de riscos para a saúde.
- A escola tem um horário de funcionamento e de atendimento que responde às necessidades da população que a escola serve.
- A escola desenvolve iniciativas de ordem cultural que contribuem para esclarecer a população local sobre assuntos da actualidade.

Pontos a Melhorar



Média da Pontuação do Critério	4.5
--------------------------------	-----

Critério 9 - Resultados do Desempenho Chave

Os resultados alcançados pelo Agrupamento face aos objectivos delineados no Projecto Educativo e aos recursos utilizados.

Pontos Fortes

- A Direcção Executiva fez uma boa gestão do orçamento e dos espaços da escola.
- A escola controla o abandono escolar.
- A escola controla as faltas e os atrasos dos alunos e dos professores.
- Os equipamentos de apoio educativo são bem aproveitados e utilizados com frequência nas aulas.
- A avaliação dos resultados efectuados levou à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados

Pontos a Melhorar

Média da Pontuação do Critério

4.4

Considerações finais: Pontos fortes e Áreas de Melhoria

Depois de apurados e analisados todos os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar do nosso Agrupamento, globalmente considera-se que os indicadores dos diferentes critérios são avaliados positivamente, uma vez que a avaliação global do Agrupamento é de 4,4 valores.

Assim, podemos afirmar que os pontos mais fortes (*superior ou igual a 4.5*) do Agrupamento são os seguintes:

Critério 5 – Gestão dos Processos e da mudança

A Direcção Executiva, em articulação com o Conselho Pedagógico, considera que a avaliação das necessidades educativas dos alunos é um processo determinante do sucesso do processo educativo de escola. Nesta reconhece-se o impacto das novas tecnologias de informação e promove-se a sua aprendizagem. São mantidos contactos regulares com as empresas, autarquias e outros interessados, garantindo estágios aos alunos dos cursos CEF. A escola proporciona aos seus alunos visitas de estudo e outras actividades de contacto com o exterior.

Critério 6 – Satisfação do Cidadão/ Cliente (Alunos e Encarregados de Educação)

A imagem global da escola e do seu desempenho é favorável, uma vez que se considera que os horários dos seus serviços são favoráveis; há qualidade e eficácia dos vários serviços prestados; há qualidade pedagógica e formativa ministrada pelo pessoal docente e não docente; bem como na adequação dos recursos físicos (instalações e equipamentos) e materiais. Ao mesmo tempo, são adequadas e em tempo útil as respostas que a escola dá aos problemas que lhe surgem.

Critério 8 - Impacto na sociedade

A escola tem boas relações com as escolas/instituições do concelho; incentiva a comunidade a colaborar nas actividades realizadas; dá a conhecer as suas actividades através do SITE na Internet e do jornal; estabelece protocolos com parcerias; colabora em actividades desportivas e culturais; participa em iniciativas de âmbito europeu; preocupa-se com questões ligadas à preservação do meio ambiente; e a sua imagem, na comunidade em que está inserida, é boa.

Plano de Melhorias

Introdução

A análise sobre dados recolhidos pela equipa de Auto - avaliação do Agrupamento permitiu a organização final de toda a informação necessária para elaborar o Plano de Melhorias.

Este é um dos principais objectivos da aplicação CAF, uma vez que transforma as áreas com potencial de melhoria identificadas num plano estruturado de acções de melhoria prioritárias e adaptadas ao contexto da organização.

Priorização do Plano de Melhorias

Tendo como referência o diagnóstico efectuado, foram identificadas algumas áreas de melhoria prioritárias, a saber:

1 - A melhoria das Instalações das Escola do 1ºciclo / Pré-Escolar e das condições de segurança.

2 - A promoção e realização de acções de informação com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.

3 – Articulação Inter-ciclos.

Visão Geral do Plano de Melhorias

VISÃO GERAL DO PLANO DE MELHORIAS PARA 2008/2009				
Acções de melhoria	Coordenador	Data conclusão	Principais Actividades	Revisões
Requalificação das instalações pré-escolar e jardim-de-infância	Direcção	Setembro de 2013	<p>Planificação, organização e desenvolvimento de um projecto com um programa de sensibilização / acção que envolva todo o Agrupamento e orientado para a realização de melhorias nos espaços envolventes, quer a nível ambiental, estético e cultural, quer na criação / conservação de espaços físicos agradáveis nos recintos exteriores.</p> <p>Planificação, organização e desenvolvimento de um projecto de envolvimento dos alunos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afectos ao Agrupamento.</p> <p>Sensibilização da Câmara Municipal de Amarante e das Juntas de Freguesia para a melhoria do espaço exterior e interior e das condições de segurança dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento que careçam de intervenções desta natureza.</p>	<p>Ponto de situação das actividades realizadas e Resultados alcançados - Julho de 2010 Julho de 2011 Julho de 2012 Julho de 2013</p> <p>Avaliação final das Actividades realizadas e Resultados alcançados - Setembro de 2013.</p>
A promoção e realização de acções de informação com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.	Direcção	Julho de 2010	<p>Realizar reuniões entre a Direcção e os chefes de pessoal com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.</p>	<p>Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - Dezembro de 2009 / Março de 2010.</p> <p>Avaliação final das Actividades realizadas e resultados Alcançados - Julho de 2010.</p>
Articulação Inter-ciclos	Direcção	Julho de 2010	<p>Programar e realizar reuniões periódicas conjuntas de modo a planear e programar projectos de articulação em comum.</p> <p>Fazer a avaliação desses projectos no sentido de verificar a sua eficácia, os resultados obtidos e sua continuidade.</p>	<p>Ponto da situação das actividades realizadas e resultados alcançados - Janeiro de 2010 / Abril de 2010.</p> <p>Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - Julho de 2010.</p>

Acção de Melhoria - Requalificação das instalações pré-escolar e jardim-de-infância

ACÇÃO DE MELHORIA		
Designação da Acção de Melhoria		
Requalificação das instalações pré-escolar e jardim-de-infância		
Dirigente responsável	Coordenador da acção	Equipa operacional
Director	Direcção Executiva	Direcção Executiva
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Critério 6- Satisfação do cidadão / Cliente interno	Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Funcionários e Docentes	
Descrição da acção de melhoria		
<p>Promover a melhoria das condições no espaço exterior e interior das escolas do primeiro ciclo e jardim-de-infância, assim como, das condições de segurança. Além disso, criar projectos com programas de sensibilização / acção, a desenvolver no âmbito de todo o Agrupamento orientados para a realização de melhorias nos espaços envolventes. Finalmente criar programas de envolvimento dos alunos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afectos ao Agrupamento.</p>		
Objectivo(s) da acção de melhoria		
<p>Criar um projecto com um programa de sensibilização / acção, a desenvolver no âmbito de todo o Agrupamento e orientado para a realização de melhorias nos espaços envolventes (a nível ambiental, estético e cultural e na criação / conservação de espaços físicos agradáveis nos recintos exteriores).</p> <p>Implementar um projecto de envolvimento dos alunos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afectos ao Agrupamento.</p> <p>Melhorar as condições de segurança através da vigilância dos alunos no recreio.</p> <p>Valorizar a manutenção e melhoria das suas instalações.</p>		
Actividades a realizar		
<p>Planificação, organização e desenvolvimento de um projecto com um programa de sensibilização / acção que envolva todo o Agrupamento e orientado para a realização de melhorias nos espaços envolventes, quer a nível ambiental, estético e cultural, quer na criação / conservação de espaços físicos agradáveis nos recintos exteriores.</p> <p>Planificação, organização e desenvolvimento de um projecto de envolvimento dos alunos nas tarefas e responsabilidades de gestão das instalações e dos recursos afectos ao Agrupamento.</p> <p>Sensibilização da Câmara Municipal de Amarante e das Juntas de Freguesia para a melhoria do espaço exterior e interior e das condições de segurança dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento que careçam de intervenções desta natureza.</p>		
Resultado(s) a alcançar		
Execução de uma intervenção que vise a preservação / criação e requalificação de espaços específicos das escolas do primeiro ciclo e jardins-de-infância.		

Realização das intervenções consideradas prioritárias que visem a preservação / criação e requalificação de espaços específicos nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.	
Factores críticos de sucesso	Data de início
Grau de intervenção por parte da Autarquia e Juntas de Freguesia Apoio da Direcção.	Setembro 2009
Constrangimentos	Data de conclusão
Disponibilidade financeira da Escola-Sede. Gestão dos horários dos alunos/turmas para desenvolvimento dos projectos.	Setembro 2013
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)	Custo
Vários.	A orçamentar.
Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)	
Ponto da situação das actividades realizadas e resultados alcançados – Julho de 2010/11/12/13. Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados – Setembro de 2013.	

Acção de Melhoria - A promoção e realização de acções de informação com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.

ACÇÃO DE MELHORIA		
Designação da Acção de Melhoria		
A promoção e realização de acções de informação com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.		
Dirigente responsável	Coordenador da acção	Equipa operacional
Director	Direcção Executiva	Direcção Executiva
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Critério 1- Liderança	Pessoal não docente	
Descrição da acção de melhoria		
Promover reuniões entre a Direcção e o pessoal não docente sobre legislação actual, actividades e outros projectos a realizar no Agrupamento. Promover reuniões periódicas entre os Chefes de pessoal e o pessoal não docente sobre nova legislação e/ou alterações do funcionamento da própria escola.		
Objectivo(s) da acção de melhoria		
Melhorar os conhecimentos sobre legislação actual e sobre todas as actividades a realizar do Agrupamento.		
Actividades a realizar		
Realizar reuniões entre a Direcção e os chefes de pessoal com o pessoal não docente sobre decisões que impliquem alterações/mudanças na legislação ou na própria escola.		
Resultado(s) a alcançar		
Melhoria no desempenho profissional do pessoal não docente. Maior envolvimento do pessoal não docente nas actividades.		
Factores críticos de sucesso		Data de início
Empenho e participação activa dos interessados.		Setembro 2009
Constrangimentos		Data de conclusão
Disponibilidade da Direcção. Grau de disponibilidade/e/ou compatibilização de horários das partes interessadas.		Julho 2010
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)		Custo
Vários.		0
Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)		
Ponto da situação das actividades realizadas e resultados alcançados – Dezembro de 2009/Março de 2010. Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados – Julho de 2010.		

Acção de Melhoria Articulação Inter-ciclos

ACÇÃO DE MELHORIA		
Designação da Acção de Melhoria		
Articulação Inter-ciclos		
Dirigente responsável	Coordenador da acção	Equipa operacional
Director	Direcção Executiva	Coordenadores de Núcleo / Coordenadores de Departamento
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Critério 2 – Planeamento e Estratégia	Docentes / alunos / Funcionários / Encarregados de educação	
Descrição da acção de melhoria		
Promover a melhoria da articulação curricular entre ciclos, com vista a um maior sucesso escolar, através do Plano Anual de Actividades e do Projecto Educativo de Escola.		
Objectivo(s) da acção de melhoria		
Sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da articulação dos diferentes ciclos com vista à melhoria da aquisição de competências e da obtenção de melhores resultados. Promover a integração dos alunos nos ciclos seguintes. Melhorar a cooperação entre os professores dos diferentes níveis de ensino.		
Actividades a realizar		
Realizar reuniões periódicas conjuntas de modo a planear e programar projectos de articulação em comum. Fazer a avaliação desses projectos no sentido de verificar a sua eficácia e sua continuidade.		
Resultado(s) a alcançar		
Obter uma melhor articulação inter-ciclos e o sucesso escolar, através da aquisição das competências pretendidas para os diferentes níveis de ensino.		
Factores críticos de sucesso	Data de início	
Empenho e participação activa dos interessados. Apoio da Direcção.	Setembro de 2009	
Constrangimentos	Data de conclusão	
Gestão dos horários dos professores. Pouca sensibilização e motivação para promover a articulação curricular entre ciclos. Programas demasiado extensos e desajustados que não contemplam este tipo de articulação.	Julho de 2010	
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)	Custo	
Comunidade Educativa		
Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)		
Ponto da situação das actividades realizadas e resultados alcançados – Janeiro de 2010 / Abril de 2010. Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados – Julho de 2010.		